

MOBILIZAÇÃO FRENTE À TUBERCULOSE E COINFEÇÕES EM FAVELAS E PERIFERIAS DE CENTROS URBANOS BRASILEIROS

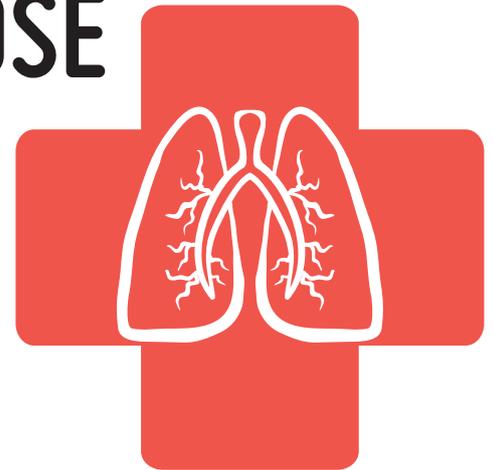
24 DE MARÇO • DIA MUNDIAL DE COMBATE À TUBERCULOSE

Neste Dia Mundial de Combate à Tuberculose apresentamos o primeiro boletim do projeto COMUNIDADES SEM TUBERCULOSE - Mobilização Frente à Tuberculose e Coinfeções em Favelas e Periferias de Centros Urbanos Brasileiros. O projeto tem como objetivo desenvolver ações voltadas ao controle da Tuberculose, prevenção de epidemias associadas ao HIV/AIDS, além de ações de promoção da saúde nas comunidades incidindo sobre fatores e riscos socioambientais.

De acordo com o Ministério da Saúde, a Tuberculose é uma doença comum em centros urbanos e se relaciona à geografia e às condições de vida das cidades. Neste sentido, é essencial intensificar ações de mobilização comunitária frente à Tuberculose e patologias associadas em contextos de pobreza. Desde 2005 o

CEDAPS fomenta a Rede de Comunidades Saudáveis no Rio de Janeiro e apoia iniciativas locais em diversos estados brasileiros. Como método de trabalho, o projeto concentra seus esforços no desenvolvimento de capacidades do movimento social brasileiro a fim de fortalecê-lo para a construção de iniciativas comunitárias de prevenção e promoção da saúde.

As agendas serão compartilhadas com setores comunitários e governamentais - sociedade civil organizada, Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Ministério da Saúde e demais programas setoriais, como o Departamento de DST/AIDS e hepatites virais. Para saber mais sobre o projeto Comunidades Sem Tuberculose e outros projetos acompanhe o nosso site www.cedaps.org.br e curta a fanpage no Facebook: /cedaps



*Tosse por mais de
três semanas?
Vá a uma
unidade de saúde.*

*A tuberculose tem cura,
desde que tratada ade-
quadamente e por um
período mínimo de seis
meses. Mas o tratamento
não pode ser abandonado
mesmo com o desapare-
cimento dos sintomas.*

Fonte: Ministério da Saúde

Confira o bate-papo com **Wanda Guimarães**, coordenadora geral do CEDAPS:

Qual a importância da promoção de ações voltadas para a mobilização comunitária?

A partir da informação correta e clara sobre a Tuberculose e seus sintomas, tratamento e prevenção, acreditamos que a população possa se cuidar e trabalhar pelo combate e controle de forma mais coletiva nas comunidades, além de ser uma boa oportunidade de discutir mitos e preconceitos sobre a doença. A situação de pobreza e as más condições de moradia contribuem muito para o adoecimento da população e é fundamental que vários setores realizem um trabalho integrado com os moradores.

Como é possível desenvolver as capacidades do movimento social para que as práticas comunitárias sejam aplicadas?

As práticas comunitárias são inúmeras e criativas e podem ser recriadas conforme cada realidade. Atualmente muitas Ongs, associações de base comunitária e iniciativas locais trabalham pela promoção da saúde e pelo controle da Tuberculose. O projeto 'Comunidades Sem Tuberculose' pretende reforçar o movimento social a partir de encontros intersetoriais, oficinas de capacitação, mapeamento e disseminação de boas práticas para a garantia de direitos, em especial nas favelas e periferias.



6 JUNTOS
NA LUTA CONTRA
A TUBERCULOSE.

[ARTIGO]

É PRECISO UNIR ESFORÇOS NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Em meados de 2003, impactados pelos dados referentes à Tuberculose no estado do Rio de Janeiro, assim como no restante do Brasil e no mundo, um grupo de ativistas vinculados à ONGs e Associações Comunitárias com experiência na luta contra o HIV/Aids, entendeu como fundamental a mobilização social para enfrentar essa situação e decidiu criar um espaço de articulação, mobilização e participação social que pudesse chamar a atenção da população e gestores e, a partir da implantação de políticas públicas específicas e eficientes, criar condições para reverter esse quadro. Foi assim que, em 06 de agosto de 2003, o Fórum Estadual de Enfrentamento à Tuberculose no estado do Rio de Janeiro – o Fórum ONGs TB RJ, foi criado, sendo a primeira instância dessa natureza e com essas características no Brasil.

A partir daí, o Fórum passou a se articular com diferentes parceiros do movimento social, gestores, parlamentares e academia, dentro e fora do Brasil, buscando ampliar o conhecimento de seus participantes sobre essa doença e ampliar a rede de atores com capacidade de enfrentar a Tuberculose e os determinantes sociais a ela associados. Por conta desse protagonismo, representações do Fórum passaram a ter presença em inúmeros espaços de discussão e formação de políticas públicas, tais como comitês, comissões e outros fóruns.

Hoje, decorridos 12 anos desde a criação do Fórum, muita coisa mudou e, com bastante orgulho, temos a certeza de que nossa presença e esforços foram fundamentais nesse processo. Aqui no Rio, por exemplo, foi implantada, em 2008, a Frente Parlamentar Pela Luta Contra a Tuberculose e o HIV/Aids do estado do Rio de Janeiro, 1ª instância dessa natureza, incorporando a questão da coinfeção TB/HIV/Aids à representação já existente na Assembleia Legislativa do Estado. Por sua atuação, serviu também de incentivo à criação de espaços similares em outros estados e muitos municípios pelo Brasil, tendo tido uma participação ativa no processo de criação da Frente Parlamentar de Tuberculose no Congresso Nacional (2012). Merece destaque também a deliberação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) que instituiu o dia 06 de agosto, data de fundação do Fórum, como Dia Estadual de Luta Contra a Tuberculose no Rio de Janeiro.

Entre tantas iniciativas protagonizadas pelo Fórum, merece um destaque especial a participação na criação do Grupo de Trabalho Emergencial, junto à Secretaria Estadual de Saúde/RJ, responsável pela criação do Plano Estratégico para o Enfrentamento da Tuberculose e Aids nos 92 municípios do

estado, já pactuado junto à CIB e atualmente em processo de implementação. Mesmo com todos os avanços que tivemos nos últimos anos, os dados referentes à Tuberculose no Brasil como um todo e no estado do Rio de Janeiro em particular, ainda são muito preocupantes. O Brasil continua a fazer parte do conjunto de 22 países que concentram quase 80% dos casos de Tuberculose no mundo. Dados de 2013 apontam, a nível nacional, 71.123 novos casos de TB, com uma incidência de 35,4/ 100.000 habitantes.

Nos últimos quatro anos, apesar dos esforços conjuntos da Secretaria de Estado de Saúde e de diversas Secretarias Municipais de Saúde do estado, a incidência da TB no estado do Rio de Janeiro se mantém praticamente inalterada e com uma grande incidência nos segmentos mais vulneráveis da população tais como os moradores de comunidades empobrecidas, moradores de rua e população privada de liberdade. Significativos também são os casos de Tuberculose Multirresistente e de Coinfeção TB/HIV/Aids, assim como o número de óbitos decorrentes dessa combinação.

É necessário e urgente mudar este quadro. Para isto, é preciso unir esforços de todas as Secretarias Municipais de Saúde com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Por conta disso, o papel desempenhado pelo Fórum ONGs TB/RJ, como interlocutor e mobilizador nessa luta, é fundamental. Precisamos manter a população informada sobre essa constante ameaça e sobre as formas de prevenção e tratamento. Também é necessário estarmos juntos aos gestores da saúde, cobrando respostas e colaborando no desenvolvimento de ações para melhorar os indicadores, diminuindo, assim, o sofrimento de milhares de pessoas e famílias direta ou indiretamente afetadas pela doença. Além disto, por se tratar de doença que acomete, prioritariamente, a população menos favorecida do ponto de vista socioeconômico, é necessário buscar formas de incluir essas pessoas em benefícios que melhorem sua condição de vida e que garantam todo o período necessário do tratamento. Concentração de pessoas em moradias precárias, alimentação inadequada (quantitativa e qualitativa), condições de trabalho inadequadas e acesso precário à educação e saúde são alguns fatores que aumentam o risco de contrair a TB. Conscientes dessa missão é que dizemos: TODOS JUNTOS NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE.

Roberto Pereira – Psicólogo
Coordenador do Centro de Educação Sexual – CEDUS
Membro da Secretaria Executiva do Fórum ONGs TB/RJ

Realização:

Parceria:

Apoio:



Ministério da Saúde

